

## MERCADO EXTERNO

---

**ÁSIA:** Com exceção da bolsa de Tóquio, que caiu 0,61%, reagindo aos dados negativos do mercado de trabalho norte-americano divulgados ontem, os principais índices do mercado de ações da Ásia encerraram o pregão desta sexta-feira com pequenos ganhos. A bolsa de Hong Kong avançou 0,14%, a de Xangai 0,92%, e a bolsa de Seul registrou alta de 0,61%. A forte queda do preço do petróleo na tarde de ontem enfraqueceu as ações das empresas petrolíferas, porém deu impulso aos papéis das empresas refinadoras. Na China, o jornal oficial do governo informou que poderá impor limites às vendas de ações de algumas empresas estatais, o que também contribuiu para a alta da bolsa local.

**EUROPA:** As principais praças do continente europeu encerraram a sessão de ontem com expressivas perdas. A bolsa de Londres caiu 2,45%, a de Frankfurt, 3,81%, e a bolsa de Paris desabou 3,13%. Ontem foram divulgados novos dados da Zona do Euro. A taxa de desemprego da região subiu para 9,5% em maio, o maior patamar dos últimos 10 anos, e o índice de preços ao produtor registrou contração de 5,8% no mês de maio em comparação ao mesmo período de 2008, a maior queda da série histórica do índice. Além destes dados ruins das maiores economias do continente, os investidores também reagiram negativamente ao payroll norte-americano. Ontem o Banco Central Europeu anunciou a manutenção da taxa básica de juros em 1% aa, conforme amplamente esperado pelo mercado. Na manhã de hoje as bolsas do continente operam praticamente estáveis, em dia de baixo volume de negócios devido ao feriado dos EUA. Alguns indicadores foram conhecidos nesta sexta-feira. As vendas no varejo da Zona do Euro caíram 0,4% no mês de maio em relação ao mês anterior. Em base anual, a queda foi de 3,3%.

**EUA:** As bolsas de valores de Nova York apresentaram expressivas quedas na tarde de ontem, uma reação à divulgação dos dados do mercado de trabalho norte-americano. O Dow Jones caiu 2,63%, o S&P-500, 2,91%, e o tecnológico Nasdaq declinou 2,67%. O dia foi de baixo volume de negócios em função do feriado desta sexta-feira, além de uma paralisação por problemas técnicos no sistema da NYSE. A pesquisa ADP divulgada na quarta-feira já indicava uma significativa deterioração do mercado de trabalho dos EUA, que acabou sendo confirmada pelos dados oficiais do Departamento do Trabalho. O payroll apontou uma eliminação de 467 mil postos de trabalho no mês de junho, bem acima dos 365 mil previstos, e a taxa de desemprego subiu de 9,4% em maio para 9,5% no mês passado. A divulgação do aumento de 1,2% dos pedidos de fábrica em maio, acima das previsões dos analistas, não foi suficiente para reverter o mau humor dos investidores. As ações dos bancos apresentaram fortes quedas, assim como os papéis das empresas petrolíferas. O preço do barril de petróleo desabou e encerrou o dia negociado a US\$ 66,4. Não há previsão de indicadores relevantes nesta sexta-feira e as bolsas permanecerão fechadas por conta de feriado local.

## MERCADO INTERNO

---

**JUROS:** Mais uma vez as taxas dos principais contratos negociados no mercado de juros futuros não apresentaram um sentido uniforme. Na sessão de ontem, os vencimentos de médio prazo registraram queda, ao passo que as taxas dos contratos mais longos subiram. O DI jan/11 caiu de 9,97% para 9,93% aa. Já o DI jan/12, mais sensível às variações de humor do cenário externo, voltou a subir e passou de 10,93% para 10,97% aa. Dois importantes indicadores foram conhecidos na manhã de ontem. O IPC da Fipe do mês de junho avançou 0,13%, pouco abaixo do estimado pelos analistas, e a produção industrial do mês de maio, segundo o IBGE, apresentou avanço de 1,3% em relação ao mês de maio, acima das estimativas dos analistas. Já em base anual houve queda de 11,3%. Os investidores continuam acreditando que a recuperação se dará de forma gradual. Este

comportamento tem sido endossado pelos números divulgados recentemente, mas vale ressaltar que as medidas de estímulo econômico adotadas pelo governo ainda encontram-se em processo de maturação. O risco-país encerrou o dia em alta, aos 288 pontos.

**CÂMBIO:** O movimento do mercado cambial neste início do mês de julho segue muito volátil, acompanhando a indefinição sobre quando se dará a recuperação das maiores economias do mundo. Após a expressiva desvalorização da véspera, ontem o dólar voltou a ganhar terreno em relação ao real, na esteira do aumento do pessimismo dos investidores após a divulgação de novos números da economia norte-americana. A taxa comercial do dólar encerrou a quinta-feira cotada a R\$ 1,9520 nas operações de venda, um acréscimo de 1,19% em relação ao fechamento do dia anterior. A moeda norte-americana também registrou ganhos em relação a outras divisas. O Banco Central comprou dólares no mercado à vista a taxa de corte de R\$ 1,9525.

**BOLSA DE VALORES:** A bolsa de valores de São Paulo reagiu aos dados ruins do mercado de trabalho norte-americano e encerrou a tarde de ontem em queda. O Ibovespa caiu 1,01% e encerrou a sessão de quinta-feira aos 51.025 pontos, em dia de liquidez pouco mais restrita. Operando em queda durante todo o dia, o índice chegou a cair 1,8% no seu pior momento, abaixo dos 51 mil pontos. O principal dado conhecido ontem foi o payroll. Na sessão da véspera a pesquisa ADP já havia apontado uma deterioração acima do esperado pelos analistas, o que o payroll acabou confirmando. Houve uma redução de 467 mil postos de trabalho nos EUA, muito acima dos 365 mil previstos. A taxa de desemprego atingiu 9,5% em junho, pouco acima dos 9,4% do mês de maio. Já os pedidos de fábrica subiram 1,2% em maio, porém o dado não foi suficiente para reverter o humor do mercado. Na bolsa brasileira as maiores baixas concentraram-se nos papéis das empresas do setor siderúrgico, com os investidores realizando os lucros acumulados nos últimos dias. A forte queda do preço do petróleo, que encerrou o dia cotado abaixo de US\$ 67, derrubou as ações da Petrobrás, que fecharam a sessão com baixas próximas de 2%.

**Carlos Acquisti**  
**Infinity Asset Management**

---